

O PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUE FALTA FAZ A ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA?

Camila Chiodi Agostini¹

No ano de 2020, o mundo foi interpelado pela atuação de um vírus, altamente infeccioso, causador da COVID-19, o qual, ao infectar o ser humano, causa uma série de sintomas de leves a muito graves. Segundo a OPAS (BRASIL, 2020) A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em 11 de março de 2020, a COVID-19 como uma Pandemia, ante ao alto grau de transmissibilidade e taxa de letalidade elevada. Segundo ainda a OMS, uma das formas de evitar o contágio, enquanto não se encontra uma cura através de vacina ou tratamento eficaz é o isolamento social. Com base nisso, os diversos países iniciaram períodos de quarentena, fechando comércios, escolas, estabelecimentos em geral. No Brasil, as aulas presenciais foram suspensas, sendo autorizada a substituição das aulas presenciais “por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais” (BRASIL, 2020a). Em relação ao Ensino Fundamental, Médio e Superior, a experiência de transformar as aulas para modalidade de Ensino Remoto com uso das TDICS (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) foi de certa forma bem-sucedida, embora vários aspectos que perpassam desde a falta de acesso universal as TDICS até as práticas pedagógicas vem alimentado diversos questionamentos e críticas. (REIS, 2020).

Para a Educação Infantil restou em um impasse: tendo em vista que a idade das crianças (0 a 5 anos de idade), o exercício de uma atividade remota, por meio do computador, de forma regular, tornou-se quase impossível, pois a imaturidade impede dos pequenos em permanecer longos períodos na frente de uma tela. Outrossim, considerando os objetivos da Educação Infantil, que devem ser baseadas na interação e brincadeiras, de forma muito lúdica, com exercício de corpo e mente, as atividades via computador restam quase inexecutáveis para os pequenos. Mas, essa inexecução se verifica, principalmente, pelo fato de que o objetivo escolar

1 Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Universidade de Passo Fundo/UPF/GEPES. E-mail – camila.chiodi.agostini@gmail.com

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

da Educação infantil é promover a socialização infantil por meio da interação com outras crianças e outros adultos além do círculo familiar, questão indispensável para o processo de individuação do ser (BRASIL, 2018). Sem adentrar na questão das aprendizagens, é certo que o isolamento em função da pandemia pode ser capaz de gerar efeitos profundos a essas crianças, já que as mesmas estão privadas, por motivo justo, de socialização, interação e convivências indispensáveis a seu pleno desenvolvimento.

Sob a luz dos ensinamentos de George Herbert Mead (1992) e alguns de seus comentadores, o objetivo desse trabalho é iniciar os questionamentos dos possíveis efeitos do isolamento da pandemia para as crianças da Educação Infantil, ante seu processo de individuação e formação social, papel hoje desempenhado, em grande parte, pela escola. Nesse interim, a pergunta que norteia esse trabalho traduz-se: quais os possíveis efeitos da pandemia para o processo de individuação das crianças da Educação Infantil? Trata-se de estudo exploratório, qualitativo, bibliográfico, baseado em uma metodologia dedutiva-analítica, partindo-se da leitura da legislação e da literatura sobre o tema. Esclareço que o resumo trata de pesquisa inicial, com base nos estudos do Doutorado em curso e que, considero possuir potencial para ser conduzida futuramente, principalmente pelo fato de que a pandemia está em andamento e não se conhece ainda seus efeitos finais. Ressalto ainda que, a pesquisa assim conduzida nesse breve resumo, mostra-se apta a apresentar os conceitos já produzidos e desenvolver possíveis análises sobre as questões elencadas.

Assim, é preciso ressaltar, de início, que o ser humano não se torna de forma um indivíduo social de forma espontânea e automática. Muito embora ele possua o ““equipamento” cognitivo necessário para tornar-se um ser social, é preciso ativar estas capacidades, desenvolvê-las e estruturá-las para transformá-las em competências sociais efetivas” (BELLONI, 2007, p. 58). Por esse motivo, a legislação define que a interação com os demais é um direito de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil, sendo este consubstanciado em “CONVIVER democraticamente, com outras crianças e adultos, com eles interagir, utilizando diferentes linguagens, e ampliar o conhecimento e o respeito em relação à natureza, à cultura, às singularidades e às diferenças entre as pessoas”. (BRASIL, 2018, p. 38) O fenômeno da interação, convivência e brincadeira é considerado primordial para o desenvolvimento infantil.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGED
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

É a escola, em conjunto com a família, que possui esse papel de socializar as crianças. Nesse sentido, podemos considerar que, de acordo com Mead, o ser humano individualiza-se e humaniza-se através dos processos de socialização. Esclareço aqui que o escopo do trabalho não é promover uma análise completa da teoria de Mead acerca dos processos de individualização e socialização, principalmente pela complexidade da mesma. No entanto, faz-se necessário esclarecer que Mead defende uma organização cognitiva baseada no conceito de *self*, a fim de compreender a ação social, a constituição social dos indivíduos e a sociedade humana. Trata-se, neste caso, de uma espécie de olhar multidisciplinar do ser humano sobre a sua realidade, que articula psicologia social, ciência e política. (CASAGRANDE, 2014).

Mead cria a chamada gênese social do *self*, mediante a qual considera que a mediação de linguagem torna possível a criação do *self*. A constituição do *self* se dá através de um processo de influência dos outros sobre o indivíduo, em um ato social. Como forma de reação despertada por este estímulo, o indivíduo passa a adotar a atitude dos outros. Isso pressupõe a participação do ser humano nas atividades sociais, com interação e compartilhamento de experiências, o que determina que “as pessoas só podem existir em relações definidas com outras pessoas” (MEAD, 1992, p. 164, *apud* CASAGRANDE, 2014, p.66). Para o desenvolvimento do *self* (o si mesmo), de forma muito breve, Mead aponta etapas para a formação da estrutura dialética deste, dentre elas o Eu (I) e o Mim (Me) com base na reflexividade, colocando-se a si mesmo como objeto. Para Mead, o Eu (I) reage ao *self*, possuindo uma dimensão não previsível, baseando a identidade do sujeito. Já o que é levado à consciência é através do Mim (Me), que permite a convivência social segundo os padrões estabelecidos, contempla as convenções e atitudes generalizadas dos outros, de forma consciente, sendo essa a internalização social. Esse processo todo de desenvolvimento do Self é mediado pela linguagem na interação social (CASAGRANDE, 2014).

Outra etapa da gênese, a qual nos interessa especialmente aqui, é a etapa do brincar e do jogar. Eles são considerados como fatores básicos da criação do *self*. Em relação à Educação Infantil, baseada nas interações e brincadeiras com os outros, o brincar assume importância no desenvolvimento de uma consciência de si mesmo, já que promove a interpretação de experiências de vida, o colocar-se no lugar do outro de forma lúdica e fantasiosa. O brincar é também fundamental, para o exercício de papéis sociais, com “a vivência das regras

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

convencionais da sociedade e a necessidade de um controle pessoal do comportamento com vistas à consecução de uma atividade que envolve cooperação e participação de si mesmo e de outros membros sociais.” (CASAGRANDE, 2012, p. 8). Nesse ponto, Mead enfatiza a importância do jogo e da brincadeira para a formação do *self*, sendo que “o brincar consiste na essência do ato da criança” (MEAD, 2006, p. 24, apud CASAGRANDE, 2016, p.398), devendo a educação - e aqui considero a Educação Infantil - ter este como princípio pedagógico pelo qual o processo deve ser conduzido. Nesse sentido, Deegan, (2006, p. LVI, apud CASAGRANDE, 2016, p. 398) destaca que o brincar, o lúdico, “tem um papel fundamental na infância, na conexão entre as emoções, o estético e as atitudes, em direção à sociedade. Ele permite que os símbolos se transformem em significado e comportamento. ”

Em sendo assim, concebendo-se a educação como processo de criação e de transformação de significados através de uma interação comunicativa de professores, alunos e comunidade escolar, e a interação indispensável para o desenvolvimento da individualização das crianças pequenas, questiona-se: Como isso se localiza em tempos de isolamento social pela pandemia? Para além das análises de artigo de opinião (artigos de jornais e revistas não científicas, por exemplo) é importante destacar que foram poucos os achados científicos que abordem os aspectos do afastamento escolar das crianças pequenas e seus efeitos em relação a sociabilidade, interação e individuação, nos termos que se pretende desenvolver aqui. Um dos documentos que destaco, é o Working Paper de edição especial, *Repercussões da Pandemia de Covid-19 no Desenvolvimento Infantil*, realizado pelo Comitê Científico Núcleo Ciência pela Infância (BRASIL, 2020b). Nesse documento há uma abordagem sobre os efeitos da pandemia para as crianças pequenas, contudo, abordando o tema de forma mais global, sem dar enfoque específico. Outro documento, trata-se de *El alto costo del COVID-19 para los niños: Estrategias para mitigar su impacto en América Latina y el Caribe*, desenvolvido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento. Todavia, o mesmo também possui abordagens mais generalistas.

Assim, diante da pesquisa inicial, é possível concluir que pesquisas que apontam os efeitos no desenvolvimento infantil da pequena infância, em relação à formação de sua individualidade, prejudicada pelo afastamento escolar pela pandemia, são esparsas e, por hora, generalistas. É importante esclarecer que o momento vivido não possui precedentes na história

Programas organizadores



III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

brasileira e por isso mesmo muito ainda deve ser produzido. Por isso, conclui-se que o campo ora proposto se mostra como desafiante e promissor de ser desenvolvido em pesquisas futuras.

Palavras-chave: Pandemia; Processo de Individuação; Educação Infantil.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Versão final da Base Nacional Curricular Comum.** Versão para consulta pública. Ministério da Educação. Homologada em 14 de dezembro de 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em 20 dez 2018.

_____. **Folha informativa** – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Organização Pan-Americana de Saúde Brasil – OPAS. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso em 16 jun 2020.

_____. **PORTARIA Nº 544, DE 16 DE JUNHO DE 2020.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 17 jun.2020., Ed 114, Seção 1, Página 62. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>>. Acesso em 13 jun 2020a.

_____. **Working Paper de educação especial** - Repercussões da Pandemia de Covid-19 no Desenvolvimento Infantil realizado pelo Comitê Científico Núcleo Ciência pela Infância. NCI. Disponível em: <<https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Working-Paper-Repercussoes-da-pandemia-no-desenvolvimento-infantil-3.pdf>>. Acesso em 15 out 2020.

BELLONI, Maria Luiza. **Infância, Mídias e Educação:** revisitando o conceito de socialização. Revista Perspectiva, Florianópolis, v. 25, n. 1, 57-82, jan./jun. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1629>>. Acesso em 15 out 2020.

BID. Banco Interamericano de Desenvolvimento. **El alto costo del COVID-19 para los niños:** Estrategias para mitigar su impacto en América Latina y el Caribe. Disponível em: <<https://publications.iadb.org/es/el-alto-costo-del-covid-19-para-los-ninos-estrategias-para-mitigar-su-impacto-en-america-latina-y>>. Acesso em 15 out 2020.

CASAGRANDE, Cledes Antônio. **A Educação e o Processo de Individuação na Perspectiva do Interacionismo Simbólico de G. H. Mead.** IX Anped Sul. Anais do Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Ano 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/218/854>>. Acesso em 15 out 2020.

Programas organizadores



III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

_____. **G. H. Mead & a educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

_____. **Interacionismo Simbólico, Formação do Self e Educação:** uma aproximação ao Pensamento de G. H. Mead. Revista Educação e Filosofia, 2016, 30 (59), p. 375-403. <https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v30n59a2016-p375a403>.

REIS, Diego dos Santos. **Coronavírus e Desigualdades Educacionais:** Reposicionando o Debate. Olhar de professor, Ponta Grossa, v. 23 , p. 1-5, e-2020.15592.209209226414.0605, 2020. Disponível em <<http://www.uepg.br/olhardeprofessor>>. Acesso em 28 set 2020.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



**Mestrado
em Educação**
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação